EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR NA 4ª ETAPA DA EMEF EUNICE DAS CHAGAS FERNANDES SOUSA - MACAPÁ

Maria Isabel Costa Ferreira[1]

José Adnilton Oliveira Ferreira[2]

Richard Douglas Coelho Leão[3]

Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues[4]

Armando Sérgio Nunes Pereira[5]

EIXO: EDUCAÇÃO

RESUMO: O estudo em tela apresenta como tema **"Educação de jovens e adultos: Fatores que contribuem para a evasão escolar na 4° etapa"** e teve como objetivo verificar as questões que contribuem para a evasão escolar nessa modalidade de ensino na cidade de Macapá/AP, partindo do seguinte problema de pesquisa: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Macapá? A partir do desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de campo, foi escolhida a EMEF Eunice das Chagas Fernandes Sousa, no município de Macapá/AP, como lócus de pesquisa, no qual onde participaram como interlocutores da pesquisa duas professoras, cinco educandos, e uma coordenadora pedagógica, através de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Para coletar os dados foram necessárias duas observações em sala de aula, três observações na coordenação e entrevistas com questionários, com propósitos de estudos acerca do processo que a escola vivencia para os seus educandos. A pesquisa revelou que fatores como jornadas exaustivas de trabalho e outras situações ligadas à segurança na escola e o sucateamento das instituições de ensino acarretam nos altos números de evasão da unidade escolar, refletindo um grande descaso do Estado com relação ao processo educacional de jovens e adultos que

---

[1] Acadêmica de Pedagogia

[2] Graduação em Pedagogia (UCPel, 2002), especialização em Gestão Escolar (UNIFAP, 2011), mestrado em Educação Escolar (UNESP, 2018), doutorado em Educação (UNB, 2022)

[3] Graduação em Ciências Sociais (UFPA, 2004), especialização em Gestão Ambiental (IBPEX, 2006), doutorado em Ciências Sociais (UNESP, 2020)

[4] Graduação em Pedagogia (UFPA, 1994), especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico (IBPEX, 2007), mestrado em Desenvolvimento Regional (UNIFAP, 2015)

[5] Graduação em Pedagogia (UFPA, 1994), especialização em Pedagogia (Atual, 2005)

desenvolvem suas atividades no mundo do trabalho e veem suas chances de concluir seus estudos cada vez mais reduzidas em virtude das imposições do sistema capitalista de produção.
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Mundo do Trabalho; Evasão escolar.

INTRODUÇÃO

O compromisso principal da escola pública brasileira é o de criar oportunidades e condições para que os seus alunos venham a construir conhecimentos, atitudes e valores, contribuindo na formação de cidadãos críticos, éticos e participativos nos contextos que integram. Para que isso aconteça, alguns obstáculos devem ser superados, entre eles o do sucateamento da escola pública e a melhoria nas condições de ensino de jovens e adultos.

Neste sentido, este estudo apresentou como premissa conhecer a prática desenvolvida pelos professores que atendem a modalidade de educação de jovens e adultos e fatores importantes para conhecer as causas que levam ao abandono escolar na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá.

Para tanto, o texto foi desenvolvido a partir do seguinte problema de pesquisa: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Macapá? A partir do desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de campo, foi escolhida a EMEF Eunice das Chagas Fernandes Sousa, no município de Macapá/AP, como lócus de pesquisa, no qual onde participaram como interlocutores da pesquisa duas professoras, cinco educandos, e uma coordenadora pedagógica, através de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo realizado no segundo semestre do ano de 2022. Para coletar os dados foram necessárias duas observações em sala de aula, três observações na coordenação e entrevistas com questionários, com propósitos de estudos acerca do processo que a escola vivencia para os seus educandos.

Inicialmente, verificou-se na escola campo de pesquisa a forma que os docentes trabalham as práticas inclusivas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos tendo como subsídio, além do levantamento de dados, a observação dos métodos de ensino, com a finalidade de verificar se o ato de educar se desenvolve realmente no processo de inclusão como preceitua a legislação.

Na realidade deste educandário, essa modalidade de ensino surgiu pela necessidade de mecanismos voltados para o ensino de jovens e adultos que oportuniza o reingresso ao ensino fundamental e médio como forma de combater o analfabetismo e os altos índices de jovens e adultos fora da escola, onde procurou-se identificar as formas do processo de ensino ligadas as práticas metodológicas utilizadas pelos educadores na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A metodologia adotada para a exploração da pesquisa contou como instrumento de análise de estudo científico através de pesquisa exploratória e descritiva, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, dentro de uma perspectiva qualitativa, envolvendo educadores com experiências práticas sobre o tema em questão, tendo em vista a necessidade de aprofundamento do tema.

PERCURSO HISTÓRICO E CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma parte integrante da história da Educação no Brasil, sendo um campo onde se empreende esforço para a democratização do acesso ao conhecimento, porem marcado historicamente por iniciativas governamentais e não governamentais na tentativa de erradicação do analfabetismo, na elaboração e capacitação da população jovem e adulta do Brasil para o mercado de trabalho.

Pode-se falar na jornada da EJA no Brasil por meio de várias concepções pedagógicas e de políticas públicas que, com o passar do tempo, aplicaram na prática pedagógica o compromisso, em especial, de diversificar suas metodologias de ensino para atingir efetivamente esse público.

Laffin (2011) relata que a educação brasileira sofreu significativas alterações e uma delas é o fato de ser necessário e obrigatório que o sujeito seja escolarizado, sendo este um direito primordial de todos.

De acordo com Vieira (2006), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que surgiu para facilitar o ingresso de pessoas que por algum motivo tiverem que parar seus estudos e que resolveram retomá-los. Muitos buscam a modalidade com o objetivo de terem melhores condições de vida e oportunidades no mercado de trabalho. Desse modo, as pessoas percebem a importância da escolarização e que esta é capaz de proporcionar melhores possibilidades.

A EJA é uma responsabilidade muito grande por parte de quem a conduz, a mesma é a referência que muitos encontram para buscar e conseguir algo melhor perante a sociedade, no que se refere a emprego, moradia, situação financeira, por isso é preciso ter uma boa preparação e formação para atender esta modalidade.

E para Laffin (2011), de acordo com suas pesquisas:

> Muitos docentes salientam a importância de considerar a história de vida e a intencionalidade dos sujeitos ao procurarem a escolarização, ao pensar a organização metodológica da aula, os critérios para a seleção dos conteúdos do ensino e as atividades. (LAFFIN, 2011, p. 252).

A educação de jovens e adultos tem uma longa trajetória, na história da educação brasileira, e chega ao final da década de 90, reivindicando as reformulações pedagógicas. Na verdade, os mesmos procedimentos metodológicos adotados nas décadas anteriores continuam atuantes nas escolas, sem haver a preocupação de adaptá-los aos interesses de alunos. É importante que o trabalho docente constitua o exercício profissional dos educados, representando o compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida cultural e política.

A história da educação brasileira vem se processando através de décadas marcadas por políticas educacionais extremamente centralizadoras e autoritárias permeadas de questões antidemocráticas ideológicas, gerando situações de conflito resistências e desafios, inviabilizando assim a implantação de uma escola independente capaz de conduzir democraticamente a liberdade e a autonomia.

No que se refere aos avanços que esta modalidade teve, segundo Laffin (2011, p. 58) "[…] foi a EJA finalmente ser compreendida e incorporada como uma modalidade de ensino dentro da Educação Básica, deixando assim de ser considerada uma suplência e de estar fora do chamado ensino regular".

Laffin completa ainda que:

> Atualmente a concepção proposta para EJA é a busca por metodologias que não venham novamente repetir o processo de fracasso escolar, muito menos formas aligeiradas de reprodução e adequação de conteúdos trabalhados no ensino fundamental ou médio, com os sujeitos, nas suas respectivas idades/séries correspondentes. (id, ibid, p. 66-67)

A educação de adultos possui direitos legais garantidos , a partir de 1961, com a sanção da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4.024, de 20 de dezembro daquele ano, que de acordo com Brasil (1996) foi criada com base em dispositivo constitucional, que regula a competência da União, em legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional, portanto, a educação para a clientela fora de faixa etária ao ensino regular, teve a descrição de "ensino supletivo", garantindo o acesso aos adultos com 18 (dezoito) anos para o ingresso no ensino de 1º grau e 21 (vinte e um) anos para ingressar no ensino de 2º grau.

No entanto, com as alterações realizadas na educação, no ano de 1971, foi criada a Lei de Reforma n. 5.692, de 11 de agosto deste ano, na qual foi concedida a flexibilidade e autonomia aos Conselhos Estaduais de Educação para normatizarem o tipo de oferta de cursos

supletivos nos respectivos estados, e isso gerou grande heterogeneidade nas modalidades implantadas nas Unidades da Federação. Para programar a legislação, a Secretaria Estadual da Educação do Amapá, por exemplo, criou, em 1975, o Departamento de Ensino Supletivo (DESU) em reconhecimento à importância crescente que essa modalidade de ensino vinha assumindo, na qual, veio proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de alta realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Posteriormente, após a sanção da Constituição federal de 1988, e por tratar-se da primeira Carta Magna democrática, exigiu-se a criação de uma nova lei para a educação, o que fora redimensionada no substitutivo de autoria do Senador Darcy Ribeiro, com a colaboração do Senador Marco Maciel, dando origem ao projeto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, consta no Título V, Capítulo II, Seção V, dois Artigos relacionados, especificamente, a Educação de Jovens e Adultos, a saber:

> Art.37- A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
>
> d§ 1° Os sistemas de ensino asseguram gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno dos seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.
>
> §2° O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalho na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
>
> Art.38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo em caráter regular.
>
> §1° Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:
>
> I. No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
>
> II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.
>
> § 2° Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos reconhecidos mediante exames.

Assim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ser reconhecida como modalidade especifica da educação básica brasileira, estabelecendo-se o direito à educação gratuita aos que não tiveram acesso à idade própria. Portanto, há um novo cenário para essa modalidade de ensino, haja vista, que os jovens têm direito garantido ao acesso no ensino fundamental, considerando seu ingresso com 15

(quinze) anos de idade e o adulto com 18 (dezoito) anos de idade, essa alteração de certa forma, facilita o acesso do jovem e do adulto na escola, possibilitando o ingresso no mercado de trabalho e o resgate de sua cidadania em termos de ascensão social.

Segundo a declaração de Hamburgo, "[…] a educação de jovens e adultos é mais que um direito, é a chave para o século XXI, e é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade" (UNESCO, 1997). Os participantes das conferências reafirmam "[…] que apenas o desenvolvimento centrado no humano e a existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, levarão a um desenvolvimento justo e sustentável". (Id, Ibid). Portanto, há o reconhecimento de aspectos fundamentais com os quais as convivem e que impedem este desenvolvimento.

E nessa abordagem, Paiva (2004, p. 30-31), destaca:

> Dois aspectos fundamentais com que as nações, principalmente as mais pobres, conviviam: a maciça existência de jovens na modalidade de educação de adultos, o que já fazia com que fosse designada como educação de jovens e adultos nesses países; e o reconhecimento de que essa educação atuava/ podia atuar alterando a construções sociais e a esfera dos direitos das populações, se pensada pelo sentido de aprender por toda a vida.

Apesar da expansão do acesso dos estudantes a essa modalidade de ensino, os estudos e debate atuais sobre essa modalidade surgem que é preciso organizar a oferta da EJA no que se refere a sua identidade e à consolidação de uma pedagogia que viabilize o acesso, a permanência e, sobretudo, o êxito educacional dos educandos, que historicamente enfrentam um grau de dificuldade de permanência no curso e de êxito na apropriação dos saberes que lhes foram sendo negados ao longo da sua história de vida.

Ainda que haja a garantia nos dispositivos legais, imprescinde a ação dos envolvidos nesse processo escolar, ou seja, coordenadores pedagógicos, professores e alunos, como forma de consolidar àquilo que dispõe à lei de ensino, concernente às práticas pedagógicas.

Sobre esta questão, Freire (1992) vaticina que a educação

> [...] é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornarem-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades considerando não apenas eles mesmos. Mas também as necessidades dos demais (FREIRE, 1992, p. 40).

Neste sentido, a educação é um processo de construção pessoal e social, que contribui para a relação histórica, no cotidiano, entre a natureza, a sociedade e as suas estruturas políticas, econômicas e sociais.

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REALIDADE BRASILEIRA

A evasão na educação de jovens e adultos é sempre complexa, pois são diversos fatores internos e externos que contribuem significativamente para esses acontecimentos. É possível amenizar essa cruel realidade analisando as ações pedagógicas e os recursos que a escola vem utilizando para transformar tal realidade.

Constatou-se, através das análises de autores como Paro (2001) que a evasão escolar encontra-se mais fortemente com uma modalidade de ensino como a EJA, mesmo que esta busque atender a qualificações futuras e a inclusão dos alunos no convívio escolar para que busquem conhecimentos que atendam às suas necessidades, adequando-os aos padrões da sociedade em que vivem. Vale ressaltar que as causas da evasão escolar são variadas, podendo ser de ordem socioeconômica, cultural, geográfica e didática.

Paro (2001) ainda enfatiza que uma parcela significativa da população das nossas escolas é carente e vive em um círculo de problemas de ordem cultural, afetiva, material e psicológica. A escola deve, então, criar ações para diminuir o índice de evasão escolar, ações que estimulem tanto o aluno a permanecer em sala de aula como aproximar a família do ambiente escolar. A participação e o envolvimento da família com a vida escolar são fundamentais para o bom desempenho e a permanência do aluno na escola.

Neste sentido, ainda de acordo com o autor, a contribuição curricular é um dos momentos mais relevantes do processo de formação dos professores na Educação de jovens e Adultos e dos diversos saberes docentes habilidades que tragam a consolidação da modalidade de ensino na educação formal e desencadeiam enumeras reflexões pedagógicas redimensionamento da Educação de Jovens e Adultos, para organização produtiva do processo ensino-aprendizagem.

Sobre este ponto, indica Poletti (2002, p. 59) que

> É preciso derrubar o paradigma de focar a aprendizagem no método de ensino e sim experimentar compreender o ato de aprender, e de como funciona o pensamento do aprendente, em cada fase de seu desenvolvimento. A ausência de conhecimento teórico, ou a forma inadequada que esses conhecimentos são lidos e passados para os professores, é uma questão a ser discutida, pois cabe saber se essas teorias são partes da escola, e se não o são, a sua procedência e seu respaldo científico devem ser verificados, daí a necessidade da formação continuada.

Para tanto, o objetivo é desenvolver um estudo parcial em torno de elementos que compõem a realidade pedagógica e curricular. Vale ressaltar de que modo o currículo influencia o cotidiano e as práticas organizativas do trabalho pedagógico, resultando em processos evolutivos ou situações conflituosas.

De acordo com Barcelos (2012), o currículo é um conjunto de planos de atividades estabelecidos para a disciplina e a séries escolares, o mesmo é carregado de ideologia de classes, com intencionalidade política, econômica e social, tornando-se institucionalizado e assim perpetuado sua hegemonia por conteúdos, forma de planejamento e avaliação e acarreta assim insatisfação e afastamento dos alunos da EJA, pois os mesmos não encontram satisfação ou motivação no fazer escolar.

> No caso particular do currículo isto se relaciona, no meu entendimento, com uma visão um pouco limitada e simplista do mesmo. Uma visão que ainda percebe o currículo como uma sucessão de disciplina; como um elenco de conteúdos a serem ministrados; com métodos e procedimentos burocráticos de organização desse tema e / ou assunto; com uma sucessão de experiências; com um conjunto de objetivos a serem atingidos ao final de um determinado período; com um conjunto de normas e regras avaliativas dos conteúdos, etc. (BARCELOS, 2012, p. 03).

Embora os currículos permaneçam formais e linearizados, é importante buscar diversos conhecimentos para a aprimoramento do currículo. O conhecimento não deve ser restrito, devendo ser um construtor dos saberes e nessa perspectiva faria com que a evasão escolar perdesse sua força.

Um currículo transversal reencontra os saberes de cada sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem é isso é determinante na educação da EJA, pois, os educandos com a ausência de reflexão sistemática não conseguem relacionar e consolidar os seus saberes com os legítimos e cabe ao educador auxiliá-los na jornada de construção do conhecimento.

No caso da Educação de Jovens e Adultos, ela se apresenta, com base nas informações de Castilho e Latapi (1985 apud FERNANDES, 2002) das mais variadas formas, tais como "[...] extensionismo e educação agrícola, educação fundamental, desenvolvimento comunitário, educação funcional, educação popular, educação permanente e educação não formal", diferenciando, esse modo, a alfabetização da educação de jovens e adultos. É o que nos informa esses autores ao se referirem à veracidade de processos educativos envolvidos na educação de adultos. (CASTILLO; LATAPI, 1985 apud FERNANDES, 2002, p. 33).

De acordo com Arroyo (2006), a EJA tem se constituído como lugar social e historicamente reservado aos setores populares. Assim, os alunos, na maioria das vezes

trabalhadores, pobres, subempregados, oprimidos, excluídos, são reconhecidos como classe social dominada, cuja reprodução da hierarquia social é legitimada na hierarquia escolar. Esse fato poderia justificar a ideia de que a EJA está vinculada a um reducionismo no ensino-aprendizagem, a uma formação aligeirada, de baixa qualidade e que não estimula a permanência dos sujeitos.

O fracasso escolar como fracasso de uma classe social é pressuposto, é efeito dos mecanismos de seleção e exclusão do sistema educacional, aqui ressaltamos que a situação de pobreza, embora dificulte a aprendizagem, não determina o fracasso escolar, pois, o fracasso escolar está também atrelado ao sistema sociopolítico, econômico e educacional, estas linhas de pensamento destacaram todas as condições de sobrevivências das camadas populares, e de fato, temos que resgatar essa dívida social, uma vez que a educação é um instrumento essencial para o ser humano e como futuros docentes reanalisar o sistema educacional no campo da modalidade de ensino para a educação de jovens e adultos.

Para tanto, a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento indica que

> Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado, nos últimos anos, reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as ante novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais (BRASIL, 2001, p. 13).

Com relação aos elementos motivadores para a evasão escolar, Oliveira (2014) ressalta que as expectativas escolares trazidas por esses alunos vão ao encontro do compromisso de se manterem frequentes na escola e que estes alunos são inseguros, pois sua autoestima foi abalada ainda no ensino regular. Entretanto, cabe também aos educadores desenvolverem dinâmicas metodológicas que realmente despertem o interesse do aluno e que ele crie para si expectativas de uma vida melhor. Neste sentido, o ensino deve ser contextualizado na realidade desse aluno, assim, a escola cumpre e recupera seu papel do verdadeiro objetivo social.

Na visão de Oliveira (2014) para se obter uma real análise, o ideal é identificar todos os fatores internos e externos que influenciam esses alunos a abandonarem a escola. E deixa claro que não é apenas o trabalho, a família os problemas rotineiros, mas também quando as condições de acesso e segurança são precárias. Evadem por motivos de vaga, de falta de professor, de falta de material didático e também abandonam a escola por considerarem que a

formação que recebem de qualidade. Problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas são alguns dos desafios encontrados de modo geral no nosso sistema educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Eunice das Chagas Fernandes Souza, na 4ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos, com 05 alunos e 02 professores. A escola fica localizada na Avenida Ceará, nº 13 - Pacoval, Macapá – AP. Atende ao Ensino Fundamental I e, no período noturno, a Educação de Jovens e Adultos, atendendo aos bairros Pacoval, São Lazaro e Infraero I.

Nessa pespectiva, foi desenvolvida alem de uma analise bibliográfica sobre o assunto, foi aplicado questionário para 06 alunos que continuam matriculados e frequentando a escola. Tornou-se também necessária a aplicação a 02 professores da EJA para observar as suas opiniões sobre a evasão escolar e verificar junto á secretaria da escola sobre os alunos que se evadiram da escola durante os anos 2020, 2021 e 2022.

Foram 06 alunos entrevistados ao todo. Entre eles; 04 são do sexo feminino e 02 do sexo masculino; 04 são solteiros, 01 casada, 01 outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no questionário aplicado, podemos verificar que 90% dos alunos têm entre 15 e 19 anos, e 10% tem de 20 a 29 anos, foi constatado também que 90% tem a renda mensal de 700,00 reais e 10% tem de 701,00 a 1000,00 reais. Com relação ao campo do trabalho, 05 alunos responderam que exercem algum tipo de atividade e 01 disseram não trabalham. Esse quadro é justificado pelo fato da maioria dos alunos da EJA ser formada por adolescentes que se tornaram responsáveis precocemente pela renda familiar.

Foi necessário abordar os alunos acerca da repetência escolar. E dos 06 alunos, 03 responderam que são repetentes. Na repetência, é comum os alunos se sentirem desestimulados por fazerem parte desse processo de exclusão tão rotineiro nas escolas podendo levar a evasão escolar.

No questionário foi abordado o motivo que levou o aluno a deixar de frequentar a escola. Disseram que o motivo foi a necessidade de trabalhar, falta interesse, gravidez, que não tinham com quem deixar os filhos: um não definiu a causa.

Podemos observar que a evasão escolar ocorre por vários fatores. Desde um ambiente escolar não agradável, com professores autoritários e despreparados e muitas vezes motivados; também alunos desinteressados e indisciplinados, tendo muitas vezes que enfrentar problemas financeiros, de saúde, sociais e econômicos, que fazem com que tenham que trabalhar em horários incompatíveis com os estudos. Foi falado sobre a reação dos responsáveis ao saberem da decisão deles de deixarem os estudos E dos seis alunos entrevistados, 04 disseram que seus pais ficaram tristes por suas decisões, porém entenderam seus motivos.

Em seguida, perguntou-se aos alunos sobre que os fizeram voltar a estudar: a necessidade de arrumar um emprego melhor e recuperar o tempo perdido. Com isso, verificamos que os alunos visualizam sim a escola como uma instituição que pode leva-los a um futuro mais promissor.

Foi perguntado sobre como é o atendimento na escola pelos funcionários, e todos os alunos disseram que são bem tratados pelos funcionários. Verificamos com isso que o quesito a escola analisada cumpre bem o papel de ambiente agradável.

Em seguida, os alunos foram questionados se gostam da escola e o que deveria ser feito para cativar mais o aluno, foram citadas aulas de informática deveria ter laboratório para atrair mais os alunos a escola, mais também gostam da escola, mas que a escola deveria fazer algo mais para atrair o aluno. Assim percebemos que apesar dos alunos gostarem da escola, ainda é preciso que algo seja feito para contribuir com a permanência dos mesmos em sala de aula.

Outra questão colocada aos alunos foi se eles deixariam de estudar para trabalhar. Afirmaram que não deixariam porque consideram o estudo importante e que com ele podem se beneficiar futuramente ao buscar uma melhor posição no mercado de trabalho, 03 alunos afirmaram que dependendo do trabalho oferecido, deixaria sim.

Foi perguntado aos alunos como eles gostariam que fossem as aulas da EJA eles estão satisfeitos com a forma como as aulas estão sendo ministradas. Através dessas respostas, pode-se afirmar que os alunos sentem necessidade de aulas diferenciadas, mais dinâmicas e que isso atrairia mais alunos e tornando a aprendizagem mais prazerosa.

Ainda, foi perguntado aos alunos se eles têm um bom relacionamento com os professores. Todos os alunos entrevistados responderam que sim. E fizeram elogios aos professores. Ter uma boa relação com os professores e um incentivo a mais para permanecer na escola.

Em seus trabalhos, Müller (2002) fala da importância do diálogo entre professor e aluno para que haja um bom relacionamento e, consequentemente, uma boa aprendizagem. Neste sentido, a autora afirma:

> Para exercer a autoridade o docente deve saber da importância do seu trabalho e mesclar com a afetividade a sua autoridade, recorrendo, então, ao diálogo como forma de chegar ao resultado pretendido uma classe integrada, compenetrada e interessada [...] O professor deve usar do diálogo, pois o diálogo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo. (MULLER, 2002, p. 278).

Analisando as respostas podemos verificar que a principal motivação da evasão na escola e o problema financeiro os alunos relatam que precisão trabalhar para ajudar nas despesas familiares, e as alunos encontram dificuldades como mãe, pois não tem com quem deixar os seus filhos, ainda enfrentarmos a falta de intense de outros alunos e precisamos reforçar com os professores que apesar de os alunos gostarem da aula, falta dinamicidade para uma aprendizagem mais eficaz.

Com relação ao questionário aplicado às docentes da EJA – 02 professoras – foi perguntado sobre o tempo que atuam na educação e especificamente o tempo que atuam na EJA e se elas têm algum curso de especialização na EJA, as duas responderam que que atuam na educação de jovens e adultos a pouco mais de 5 anos e que possuem especialização voltada para essa área, que buscam estarem sempre se atualizando dos novos conhecimentos para que os alunos aprendam de uma maneira mais eficaz e concreta.

Nesse contexto, Silva (2003), afirma que o professor não é responsável por ensinar os conteúdos exigidos pelos livros e sistema de ensino, mas sim por promover meios de educação completos que englobem os aspectos sociais, intelectuais, emocionais de cada aluno. Portanto, acredita-se que sua atuação deve ser de forma mais completa e sua relação com seus alunos e conhecimento de suas diferenças poderão fazer toda diferença no processo ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (2006) ensina que o processo de ensino aprendizagem precisa envolver o contexto vivenciado pelo educando, deve fazer sentido para ele, pois somente assim é possível construir uma educação libertadora capaz de promover a auto conscientização dos sujeitos.

Quando questionadas sobre as dificuldades que encontram para trabalhar com a EJA, as professoras apontam que a dificuldade de aprendizagem, a falta de interesse por parte dos

alunos, o cansaço físico e mental de alguns por terem enfrentado um dia pesado de trabalho ou de uma vida marcada pela violência são elementos que prejudicam o aprendizado dos alunos.

Foram questionadas também sobre quais os motivos que levam a evasão escolar. As professoras acreditam ser por problemas financeiros, exaustão, falta de uma rede de apoio, por vergonha e a violência. Além disso, existem uma série de fatores que levam a evasão escola como podemos constatar ao decorrer do trabalho, mas a questão volta para os profissionais da educação pois em momento algum questionaram a si próprio e a sua metodologia de ensino, e como isso afeta a aprendizagem dos alunos com uma pratica pedagógica ultrapassada podendo levar a evasão escolar.

Freire (2006, p. 52), defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Nesta declaração do autor, conseguimos observar que os profissionais da educação ou o simplesmente educador, como assim os denomina, precisa proporcionar possibilidades para que os alunos possam produzir e construir a partir do seu próprio conhecimento o que ajudaria em grande medida as ações para diminuir a evasão na EJA.

Na última questão, foi sobre como é a relação professor-aluno da EJA. Todos os entrevistados responderam que têm um relacionamento muito bom com todos os alunos.

Müller (2002) aponta a relação professor-aluno como sendo de suma importância no processo de aprendizagem, pois, segundo a autora, esta relação é o que vai dinamizar e dar sentido ao processo educativo.

A EJA encontra-se como uma modalidade de ensino problemática, pois, diversos autores pontuam questões como: financiamentos, conteúdos curriculares, preparação de docentes para atuar nessa área, a relação de ensino entre outras questões que estagnam essa importante ferramenta de ensino.

Neste contexto, será sempre necessário atentar para os motivos desses alunos e compreende-los em suas dificuldades de maneira muito mais sutil do que se faria com outras turmas, não esquecendo de que são trabalhadores, jovens, adultos e/ou idosos que já possuem uma caminhada e cuja experiência pode ser rica, no qual o professor poderá fundamentar o processo de ensino.

Diante disto, Arroyo (2001) afirma que:

> A herança legada pelas experiências de educação de jovens e adultos inspiradas no movimento da educação popular não é apenas digna de ser lembrada e incorporada, quando pensamos em políticas e projetos da EJA, mas continua tão atual quanto nas origens de sua história, nas décadas de 50 e 60, porque a condição social e humana dos jovens e adultos que inspiram essas experiências e concepções também continua

> atual [...] em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pelo trabalho, pela vida. Tão atuais que não perderam suas radicalidades, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continua radicalmente excludente. (ARROYO, 2001, p. 11 apud SILVA, 2014, p. 10).

Como sabemos, o currículo é um conjunto de planos de atividades estabelecidas para a disciplina e séries escolares. Os currículos são carregados de uma ideologia de classes, com intencionalidade política, econômica e social determinante, e esse currículo torna-se institucionalizado e assim perpetua sua hegemonia por instrumentos como conteúdos, forma de planejamento e avaliação e acarreta assim insatisfação e afastamento dos alunos da EJA, pois, os mesmos não encontram satisfação ou motivação no fazer escolar.

É importante destacar que os educadores assumam a transversalidade, superando as práticas clássicas e homogêneas de formação, e reencontre outra referência e que a fonte de aprendizagem seja sempre a sociedade. O docente é sempre a parte de realidade dos alunos e por isso o mesmo deve construir meios que modifiquem a educação na EJA, e que os meios inovem nessa modalidade, dedicando assim, a especificidade dos alunos.

A evasão na Educação de Jovens e Adultos é sempre complexa, pois, são diversos fatores internos e externos que contribui significativamente para essa realidade, é possível amenizar essa cruel realidade observando sempre as ações pedagógicas. A escola nem sempre é preparada para acolher os alunos da EJA, sendo que a gestão escolar não constrói uma proposta curricular equitativa a realidade desta modalidade de ensino.

Segundo Fernandes (2002), o ideal é preparar todo o corpo docente e propor elementos para que essa realidade seja alterada de cuidado e responsabilidades pedagógicas com a modalidade de ensino, pois, a mesma ainda não está tendo a atenção merecida e ainda não e tratada como um objeto de estudo, é ausente na literatura e pesquisas educacionais.

Com tanta carência e ausência de atenção que acerca o fracasso escolar na EJA há então várias perguntas como: quem fracassa? O aluno, a sociedade ou a escola? E quais as razoes desse fracasso? Diversos autores apontam inúmeras respostas, pois de acordo com Carragher (1993, p. 23 apud FERNANDES, 2002, p. 42) “[...] a concepção de fracasso escolar aparece alternativamente como fracasso dos indivíduos, fracasso de uma classe social ou fracasso de um sistema social, econômico e político”.

Os indivíduos fracassam na escola quando adultos por diversas razões. Segundo Fernandes (2002), elementos como a privação cultural, indivíduos as margens da sociedade, diferença cultural e entre outras palavras, esses indivíduos foram reféns de uma situação socioeconômica desprivilegiada no qual está imerso um segmento social. A EJA assim como

toda a educação não serve apenas para o aprendizado de leitura, e escrita, mas também buscar a liberação do homem e seu desenvolvimento.

Temos também a própria responsabilidade do adulto estudante que demostra desinteresse, cansaço e devido a sua rejeição à alfabetização. Assim, ressalta Ribeiro (1993, p.11 apud FERNANDES, 2002, p. 44): "[...] Ele não se motivaria pela alfabetização por ser pobre e ter outras necessidades mais urgentes ou por que sua condição de analfabeto o impediria de conscientizar-se dos benefícios da alfabetização".

O fracasso escolar como fracasso de uma classe social é pressuposto que é efeito dos mecanismos de seleção e exclusão do sistema educacional, aqui ressaltamos que a situação de pobreza, embora dificulte a aprendizagem, ela não determina o fracasso escolar, pois o fracasso escolar está também para o fracasso do sistema sociopolítico, econômico e educacional, uma vez que estas linhas de pensamento destacaram todas as condições de sobrevivência das camadas populares, e de fato, temos que resgatar essa dívida social, já que a educação é um instrumento essencial para o homem e como futuro docentes temos que reanalisar o sistema educacional no campo da modalidade de ensino para a educação de jovens e adultos.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou compreender as causas do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EMEF Eunice das Chagas Fernandes Sousa, analisando a evasão na 4º etapa, buscando alternativas que promovam o retorno e a permanência dos alunos na escola, investigando o que a escola tem feito para diminuir a evasão.

Nesta perspectiva, foi investigado quais os condicionantes que contribuem com a evasão e como são definidos os fatores didáticos, pedagógicos e metodológicos trabalhados com os alunos da EJA, buscando a compreensão da questão curricular como um dos momentos mais relevantes do processo de formação do educando.

Na abordagem histórica, vimos que houve uma grande trajetória para a educação de jovens e adultos (EJA) ser reconhecida como modalidade especifica da educação básica brasileira, no qual se configurou um novo cenário para esta modalidade de ensino. No entanto, percebe-se como resultado da pesquisa que um dos fatores que provocam o alto índice de evasão escolar e a exclusão socioeconômica imposta a grande maioria da população brasileira. É claro que não é regra, mas uma família que vive em graus de miséria, no qual o desemprego e a fome imperam, torna-se possível a entrada para a criminalidade dos filhos dessas famílias ou a procura de trabalho cedo para ajudar nas dispersas da casa, assim fazendo que seus estudos

fiquem de lado. Neste sentido, evidencia-se que a evasão escolar diante das análises é ocasionada por vários fatores sociais, culturais, históricos e econômicos.

A pesquisa observou na escola campo, que numa mesma sala a faixa etária de idade são diferentes, mas possuem alunos com alguma deficiência intelectual que estão sendo prejudicados por não conseguir acompanhar a turma.

Os adolescentes são reflexos de uma sociedade fragilizada em seus princípios mais profundos. Hoje queremos esconder tudo o que não dá certo, ou seja, jogamos para debaixo do tapete, aquilo que não queremos ver.

Sabe-se que os alunos não são os únicos que podem minimizar esta evasão, mas o conjunto tudo, desde a família até a escola e a comunidade. Cabe ao professor buscar mecanismos e recursos inovadores para uma aprendizagem mais eficaz, pois se sabe que é de alto valor pedagógico e que devem estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e transversais de acordo com a realidade vivenciada para uma sociedade justa.

Portanto, a escola precisa dar o suporte necessário para os profissionais, assim os proporcionando capacitação para se obtiver resultados positivos, como forma de minimizar a evasão escolar. Cabe à escola e por consequência aos seus atores sociais, empreender as ações didático-pedagógicas tal qual se desenha ao longo da história e, como componente adicional resultante dessa realidade de evasão, ressaltando que com a mudança na lei da educação, há o processo de inclusão dos alunos com necessidades específicas, e que, de certa forma, implica na formação continuada do profissional que atende essa modalidade de ensino para estar adapto ais especificidades de cada aluno.

Desta forma, acredita-se que é possível minimizar a evasão escolar se, os alunos começarem a ver com outros olhos, e poder olhar novos horizontes e trilhar novos caminhos, para que se percebam parte integrante de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. LEI nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1971.

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais** - PCN. Brasília, DF: Edições Câmara, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013.
FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo:** currículo e avaliação Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos Críticos e desafios**. Porto Alegre (RS): Mediação, 2002. p. 31 – 52.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41ª edição. São Paulo, SP: Cortez editora, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª. Ed. São Paulo, SP: Moraes, 1980.

LAFFIN, Mª. HERMÍNIA L. F. **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade.** 1. ed. Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED, 2011. v. 500. 330p. lis, NUP - Núcleo de Publicações do CED 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e Avaliação na Escola**: Articulação e necessária determinação ideológica. São Paulo, SP: FDE, 1992. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia. (Orientadora). **"Evasão" escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Disponível em http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf. Acesso em 20 maio. 2022.

OLIVEIRA, Kamille Khristiny Meneses de. **Refletir, planejar e avaliar na formação docente**. São Paulo, SP: EDUSP, 1994.

PICONES, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus Educação, 2002. p. 13 – 24.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Cientifico. 23 eds. rev., e atualizada. São Paulo, SP: CORTEZ, 2007.

SILVA, Francisco Canindé da; PINHEIRO, Rosa Aparecida (Orientadora). **Evasão na educação de jovens e adultos nas escolas da rede municipal de ASSU/RN**: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. Disponível em http://www.ccsa.ufrn.br/portal/anais/2010/artigos/gt1-21.pdf. Acesso em 15 jun. 2022